

PARA O ARQUITECTO À BEIRA DO RIO

Pedro Cabrita Reis

Tentativa de marcar o Lugar, a arquitectura, mais um construir do território do que apenas edificá-lo, prolonga o desejo de um mundo que falece de realidade a menos que por um desenho se defina. Mas, perdida a natureza dentro de si, quão infinitamente melancólico esse gesto do arquitecto, que desenha a reconstrução impossível da imagem de uma qualquer unidade que se rompeu ficando algures perdida no caminho.

Continuará, apesar de tudo e sempre, esse labor ininterruptamente retomado desde a origem, essa vontade de desenhar o mundo como se de um chão e duma parede falassemos, com uma porta para sair e estimar o tamanho do céu e uma janela para medir no horizote a extensão da sombra que um trás.

Publicado originalmente no livro *.bakgordon*, Librus, publicações técnicas, Maio de 2005